

Psiquiatria, área⁵³ de influência marcante

A forma mais evidente do controle da instituição médica, segundo a opinião de vários autores, se dá no caso das doenças mentais. Ao contrário da doença física, cuja presença é quase sempre inofismável, a doença mental é percebida, na maioria das vezes, pelas pessoas que convivem com o "doente" e que se sentem perturbadas pelo seu comportamento.

Por isso mesmo, o poder de decisão dos serviços de saúde e seus agentes se torna muito maior. O trabalho "Prevenir e Curar — o Controle Social dos Serviços de Saúde" mostra que, em vários casos considerados "doença mental", os serviços de saúde interferem em situações que se caracterizam "por conflitos interpessoais, derivados em geral de contradições sociais, e tendem a medicalizar seu resultado, levando as pessoas envolvidas a reconhecer um de seus participantes como doente mental".

A investigação também verificou — informou Paul Singer — que a caracterização da doença mental e a hospitalização do doente, dependem muito das condições sociais do indivíduo e de outras circunstâncias externas à própria enfermidade. Assim, por exemplo, enquanto a sanção para uma transgressão cometida por um alcoólatra pertencente à classe social mais baixa pode ser a prisão, o

mesmo desafio às normas sociais vigentes, feito por um alcoólatra de classe social mais elevada, tende a ser visto como um caso de doença mental.

Entretanto, os autores do trabalho não consideram que os serviços de saúde sejam diretamente responsáveis pela transformação de conflitos sociais em casos de doença mental.

Independente das causas, o que acontece, na opinião de um grande número de estudiosos, é que a psiquiatria, como serviço de controle, vem assumindo funções cada vez mais relevantes na defesa da ordem constituída. E tem crescido assustadoramente o número de doentes mentais.

Os dados do Inamps indicam que, em 1975, as doenças mentais foram responsáveis por 17,3% dos auxílios-doença concedidos naquele ano e por 31,4% dos benefícios em manutenção. Entre as doenças mentais, a neurose é a mais importante como causa para afastamento do trabalho: ela ocupa o segundo lugar em importância na incidência (relação entre o número de auxílios-doença concedidos e a massa de segurados ativos) e o primeiro na prevalência (relação entre o número de auxílios-doença e aposentadoria por invalidez e a massa de segurados ativos e inativos) em todo o País, sendo particularmente frequente no Nordeste e no Sul.